

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma casa de acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+ em Cascavel, Paraná. O objetivo é abordar a exclusão social e familiar que muitas pessoas desta comunidade enfrentam, oferecendo um espaço seguro, inclusivo e acolhedor. O projeto visa promover a igualdade de gênero, a socialização, a empregabilidade e o bem-estar psicológico dos residentes, além de conscientizar a sociedade sobre a diversidade de gênero e orientação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Cascavel/PR. LGBTQIAPN+. Igualdade de gênero. Diversidade. Espaço seguro.

1. INTRODUÇÃO

Embasamento para a elaboração de um projeto arquitetônico destinado a uma Casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ para a cidade de Cascavel – PR.

A inclusão social de pessoas LGBTQIAPN+ ainda enfrenta grandes desafios devido à criminalização, ao preconceito e à exclusão familiar. Muitas vezes, indivíduos dessa comunidade são marginalizados e privados de um ambiente seguro e acolhedor. Com o intuito de mitigar parte desse problema, este trabalho propõe a criação de uma casa de acolhimento para essa parcela da sociedade, oferecendo um “lar” onde possam encontrar suporte e segurança.

Além disso, a escolha de implantar o projeto no centro de Cascavel-PR não é aleatória. A sociedade frequentemente tenta invisibilizar essa classe, relegando suas necessidades e questões ao segundo plano. A localização central deste projeto não só facilitará o acesso aos serviços oferecidos, como também promoverá a visibilidade e a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+.

Bruno Zevi, em sua obra, defende que a arquitetura é uma arte permanente, com o poder de comunicar e sensibilizar de forma duradoura (Zevi, 1957). Este projeto busca utilizar a arquitetura como uma ferramenta para expor uma realidade que é visível apenas para alguns, aqueles que a vivem. Ao trazer essa realidade ao centro da cidade, espera-se aumentar a conscientização e fomentar uma maior visibilidade sobre o tema no restante da população, majoritariamente heteronormativa.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade urgente de criar espaços seguros e inclusivos para pessoas LGBTQIAPN+, promovendo sua dignidade e integridade, ao mesmo tempo em que desafia e educa a sociedade sobre as questões que essa comunidade enfrenta diariamente. A proposta pretende não apenas

1

2

oferecer abrigo, mas também um espaço de pertencimento e empoderamento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No Brasil, ser parte da comunidade LGBTQIAPN+ é um grande desafio. Muitas vezes, a partir do momento em que essas pessoas expressam abertamente sua orientação sexual ou identidade de gênero, enfrentam hostilidade e discriminação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população LGBTQIAPN+ frequentemente sofre exclusão social e familiar, além de altos índices de violência. Dados de organizações como o Grupo Gay da Bahia (GGB) indicam que o Brasil registra altos índices de violência contra pessoas LGBTQIAPN+, com inúmeros casos de agressões e homicídios relatados anualmente.

Esse contexto de violência e exclusão frequentemente leva ao isolamento social e psicológico, aumentando a vulnerabilidade dessa população. Em resposta a essa situação alarmante, uma casa de acolhimento destinada especificamente à comunidade LGBTQIAPN+ não apenas oferece abrigo, mas também representa um espaço de suporte social e psicológico essencial. Essas casas de acolhimento têm o potencial de proporcionar um ambiente seguro, onde os indivíduos podem reconstruir suas vidas com dignidade e apoio.

De acordo com o IBGE, indivíduos LGBTQIAPN+ enfrentam discriminação significativa em várias esferas da vida, incluindo o mercado de trabalho, a educação e a saúde. Além disso, estudos demonstram que o suporte social adequado pode melhorar significativamente a saúde mental e o bem-estar geral dessas pessoas.

Diante desse cenário, entende-se que a implementação de uma casa de acolhimento voltada para a comunidade LGBTQIAPN+ é crucial. Este tipo de iniciativa pode promover a inclusão social e oferecer o apoio psicológico necessário para combater os efeitos da discriminação e violência. Portanto, a questão central deste estudo é: de que forma uma casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ pode contribuir para a melhoria das condições de vida e bem-estar dessa população no Brasil?

O objetivo desta proposta é propor um projeto arquitetônico de uma casa de acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+, fundamentado em um referencial teórico que aborde e subsidie aspectos sociais essenciais, incluindo igualdade de atividades entre gêneros, socialização, empregabilidade e equilíbrio psicológico. Este projeto visa criar um espaço seguro e inclusivo que promova o bem-estar e a integração social dos seus residentes, contribuindo para a redução da discriminação e das desigualdades enfrentadas por essa população.

Contendo objetivos específicos.

- 1– Levantar fundamentação teórica que subsidie o projeto arquitetônico
- 2 – Identificar especificidades da população LGBTQIAPN+, entre 18 e 35 anos que estejam em vulnerabilidade financeira ou familiar
- 3 – Delimitar um programa de necessidades para casa de acolhimento que atenda as demandas específicas identificadas
- 4 – Identificar estratégias de projeto sensorial

5 – Propor um projeto arquitetônico de casa de acolhimento para cidade de Cascavel

A sociedade brasileira exibe traços marcantes de machismo e patriarcado, refletindo uma tendência de controle e repressão da sexualidade e identidade de gênero que não se alinham com as normas heteronormativas e binárias. Agindo como uma entidade reguladora, a sociedade dita normas que controlam os desejos, a intimidade e os vínculos afetivos dos indivíduos. Nesse contexto hierárquico e influente, qualquer comportamento que desvie do padrão estabelecido é sistematicamente marginalizado. Aqueles que não se conformam com tais normas correm o risco de serem excluídos, rejeitados ou expulsos.

Pierre Bourdieu, em sua obra "A Dominação Masculina" (2014), oferece reflexões profundas sobre a violência simbólica e os estigmas sociais sofridos pela comunidade LGBTQIAPN+:

"A forma particular de dominação simbólica de que são vítimas os homossexuais, marcados por um estigma que, à diferença da cor da pele ou da feminilidade, pode ser ocultado (ou exibido), impõe-se através de atos coletivos de categorização que dão margem a diferenças significativas, negativamente marcadas, e com isso a grupos ou categorias sociais estigmatizadas. Como em certos tipos de racismo, ela assume, no caso, a forma de uma negação da sua existência pública, visível. A opressão como forma de 'invisibilização' traduz uma recusa à existência legítima, pública, isto é, conhecida e reconhecida, sobretudo pelo Direito, e por uma estigmatização que só aparece de forma realmente declarada quando o movimento reivindica a visibilidade." (BOURDIEU, 2014, p. 143)

Os fenômenos descritos por Bourdieu ainda são prevalentes, resultando na expulsão de muitos indivíduos LGBTQIAPN+ de seus lares e locais de trabalho. No ambiente profissional, a demissão muitas vezes ocorre sem uma justificativa clara, enquanto no âmbito familiar, a exclusão é frequentemente precedida por longos períodos de abuso psicológico e/ou físico.

As casas de acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+ têm um objetivo claro: oferecer serviços de apoio social que incluem atendimento médico e psicológico, suporte jurídico, moradia temporária e programas de reintegração social para pessoas em situação de vulnerabilidade. Essas iniciativas são essenciais para prover um ambiente seguro e de apoio, permitindo que os indivíduos reconstruam suas vidas longe da violência e discriminação.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Data Popular, com base na opinião de 1.264 entrevistados, 45% dos pais e 35% das mães não aceitam a homossexualidade em seu núcleo familiar. Esses percentuais incluem casos em que os pais expulsam diretamente seus filhos de casa e situações em que os filhos deixam o lar devido à violência física ou psicológica (Data Popular, 2024).

Além disso, a criação de Centros de Atendimento e Acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+ é fundamentada na compreensão da vulnerabilidade dessa população e na importância desses recursos e serviços para atender suas necessidades específicas. Tais centros são cruciais não apenas para fornecer suporte imediato, mas também para promover a inclusão social e a dignidade desses indivíduos, ajudando a combater a marginalização sistêmica que enfrentam.

Para além de sua função social, é imperativo que as casas de acolhimento sejam concebidas como projetos sustentáveis, integrando práticas que promovam a sustentabilidade ambiental e social. A sustentabilidade em projetos arquitetônicos vai além do uso eficiente de recursos; envolve a criação de ambientes saudáveis, economicamente viáveis e socialmente inclusivos.

A sustentabilidade ambiental pode ser alcançada por meio da adoção de várias práticas inovadoras. A utilização de sistemas de energia renovável, como painéis solares, é essencial para reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis. Edifícios equipados com painéis solares podem reduzir significativamente os custos de energia e as emissões de carbono, como demonstrado por pesquisas do Green Building Council Brasil (2020). Além disso, a implementação de sistemas de coleta e reutilização de água da chuva, e o uso de materiais de construção eco-friendly e recicláveis, contribuem para a preservação do meio ambiente. Projetos arquitetônicos que empregam estratégias de arquitetura bioclimática, como a maximização da iluminação natural e a ventilação cruzada, podem reduzir a necessidade de iluminação artificial e climatização mecânica, resultando em uma maior eficiência energética (Solar Decathlon, 2019).

A sustentabilidade social envolve a criação de espaços inclusivos e acessíveis, que promovam a educação e a capacitação dos residentes. A inclusão de programas educativos sobre práticas sustentáveis, saúde e bem-estar, além de áreas verdes e jardins terapêuticos, são componentes cruciais de um projeto que visa o desenvolvimento holístico dos indivíduos. A criação de espaços acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, é fundamental. Estudos mostram que a presença de áreas verdes pode melhorar significativamente o bem-estar psicológico e reduzir o estresse (Ulrich, 1984).

A implementação de um projeto sustentável para as casas de acolhimento não só melhora a qualidade de vida dos residentes, mas também contribui para a preservação do meio ambiente e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Integrar princípios de sustentabilidade ambiental e social em tais projetos é essencial para garantir um futuro mais inclusivo e sustentável para todos. A arquitetura sustentável não só atende às necessidades presentes, mas também se compromete com as futuras gerações, promovendo um equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação dos recursos naturais (Edwards, 2010).

Para realização deste trabalho será realizado o método de pesquisa exploratório ou pré-leitura que segundo Lokatos (2003, p.22) é leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações, uma vez que já se tem conhecimento de sua existência. Parte-se do princípio de que um capítulo ou tópico trata de assunto que nos interessa, mas pode omitir o aspecto relacionado diretamente com o problema que nos preocupa.

2. CORRELATOS

2.1 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES/ CEBRA

2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A CEBRA, uma empresa de arquitetura dinamarquesa, concluiu recentemente um projeto inovador de criar um tipo de centro de cuidados 24 horas por dia para crianças e adolescentes desfavorecidos em Kerteminde, na Dinamarca. O projeto conta com 1500m² de área construída, a estrutura é revestida de azulejos e madeira, desenvolvida com elementos e formas comuns para criar um espaço acolhedor e contemporâneo, especialmente adaptado às necessidades dos seus habitantes. O Lar para Crianças do Futuro combina a natureza segura das habitações convencionais com novas ideias pedagógicas reconhecendo que o sentido e o papel dos lares para crianças são totalmente diferentes das residências para adultos. Figura 01

Figura 01. Casa de acolhimento para menores



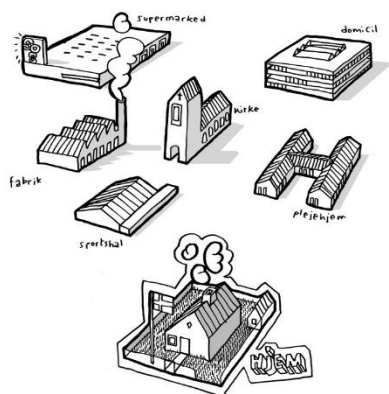
Fonte: Mikkel frost

O objetivo da instituição é criar um centro que promova as relações sociais e o sentido de comunidade, ao mesmo tempo que vai ao encontro das necessidades individuais das crianças, um lugar que elas têm orgulho de chamar de lar e que as prepara para o seu futuro na sociedade. O ambiente físico reflete um enfoque pedagógico orientado pelo próprio edifício, apoiando ativamente os trabalhadores no seu trabalho diário com crianças que enfrentam problemas de saúde e sociais.

2.1.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Observando o desenho de uma criança ou para um ícone estilizado de um navegador da web, pensamos em uma casa retangular de duas águas com uma chaminé como um sinal de “casa”. O desenho da casa das crianças teve como ponto de partida natural a forma básica de uma típica casa dinamarquesa: uma casa clássica com telhado de duas águas e sótão. Estes dois elementos são utilizados na sua forma mais simples para criar uma aparência reconhecível e integrar o edifício na área residencial circundante. Eles formam o DNA da arquitetura subjacente ao projeto, incorporando um ambiente de inclusão, diversidade e segurança conforme a figura 02.

Figura 02. Diagrama de representação de desenhos infantil



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>

Ao combinar e aplicar elementos básicos de uma forma nova e interessante, a casa principal destaca-se por si só e torna-se um local extraordinário. A base geométrica é modificada pelos diferentes perfis do loft, que crescem dentro e fora do edifício, invertendo-se e até subindo para criar um mirante. Este conceito agrega variação espacial e flexibilidade funcional à organização interna. Os lofts dão aos moradores a oportunidade de deixar a sua marca no edifício, participando na decoração e utilização destes “espaços bônus”, que mudam de acordo com as diferentes necessidades e atividades. Diferentes tamanhos e orientações permitem uma ampla gama de aplicações, como espaços de leitura, cinema, salas para trabalhos domésticos, áreas de pintura e artesanato, grandes salas para eventos festivos etc.

A organização geral consiste em quatro residências interligadas. As alas delgadas dos edifícios institucionais tradicionais são separadas e comprimidas para criar um edifício compacto com volumes compensadores. Desta forma, a escala de construção é reduzida e torna-se Autonomia, criando diferentes unidades para diferentes grupos de moradores. Cada faixa etária específica possui seu próprio espaço que pode ser utilizado de forma flexível em relação à unidade central. Esta disposição pretende proporcionar aos residentes um sentimento de pertença um local acolhedor onde possam estar sozinhos ou em pequenos grupos.

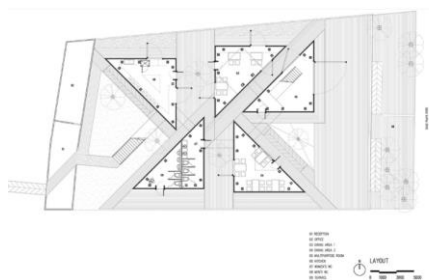
2.1.3 AETESÃO AYUTTHAYA: O RESTAURANTE FEMININO

2.1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

O complexo de restaurantes é composto por cinco edifícios triangulares feitos de blocos de vidro e estruturas de madeira. Cada volume tem 8 x 8 x 11,31 m e os cinco edifícios (dois andares e circulação) têm área total de 310,00 m² figura 03. A área do percurso pedestre em redor do empreendimento (incluindo zona de recepção e esplanada ribeirinha) é de 640 m² e a área de serviço é de 950,00 m². Nas margens do rio Chao

Phraya, no distrito de Banrun, em Ayutthaya, cinco edifícios de tijolos de vidro brilham sob luzes diurnas e noturnas.

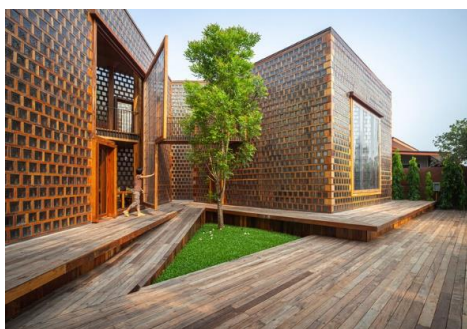
Figura 03. Planta baixa da composição dos 5 blocos.



Fonte: <http://bangkokprojectstudio.co/artisans.html>

2.1.5 ASPECTOS FORMAIS

Figura 04



Fonte: Spaceshift Studio

Apesar do mesmo tamanho, cada edifício possui funções distintas. A intenção é que esses cinco edifícios sejam construídos com materiais geralmente desconsiderados, mas que, quando unidos, criem um valor digno de reavaliação. Blocos de vidro não vendidos, devido a padrões menos atraentes ou por serem associados a paredes de banheiro, foram selecionados e revestidos com molduras de madeira para que a cor da madeira se refletisse nos blocos, agregando valor a esses itens desfavorecidos.

Em vez de utilizar painéis de portas gigantes e folhas de vidro, foi empregada uma folha de PVC transparente, a fim de reduzir o peso e os custos de construção. Cordas de amarração foram cruzadas sobre portas e janelas para mitigar a força do vento proveniente do rio. Além disso, as dobradiças das portas e janelas foram reaproveitadas das portas de caminhões de dez rodas, adaptadas para suportar o peso das portas e janelas de grandes dimensões.

Este método não só reutiliza materiais subvalorizados, mas também promove a sustentabilidade e a inovação na construção, demonstrando que elementos considerados comuns podem ser transformados em componentes de valor arquitetônico e funcional significativo.

O método de construção e os materiais utilizados nestes cinco edifícios representam um desafio significativo, tanto para o projetista quanto para os construtores, devido à diferença em relação à forma convencional de construção com blocos de vidro. Neste projeto, o aço foi utilizado como argamassa, e as estruturas foram revestidas com madeira, além de transformar diversos outros itens em materiais de construção. Essa abordagem inovadora não apenas desafia as práticas tradicionais, mas também demonstra um compromisso com a sustentabilidade e a reutilização de materiais, promovendo soluções arquitetônicas criativas e eficientes.

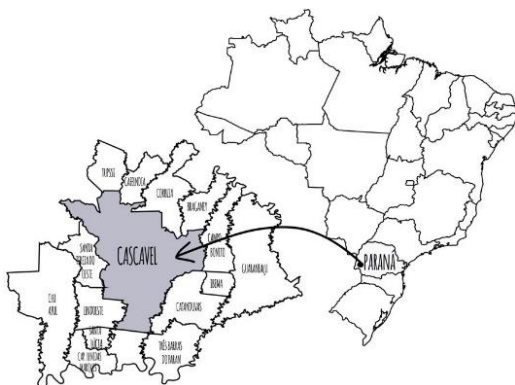
3. DIRETRIZES PROJETOAIS

3.1 HISTÓRICO DE CASCAVEL

A cidade de Cascavel está localizada na região oeste do Paraná, sendo compreendido como o quinto município de maior população dentro do estado, contando com a estimativa de 312.778 habitantes de acordo com os dados levantados pelo IBGE (2016).

De acordo com a Prefeitura do Município de Cascavel, o nome da cidade é originário, conforme a lenda, que um grupo de colonizadores ao passarem pela região se deparou com um grande ninho de cobras cascavéis. Os primeiros e reais habitantes da região foram os índios caingangues, sendo que a ocupação do município por homens brancos só começou mesmo durante a década de 1910, como consequência do auge do clico da erva-mate.

Figura 05. Mapa de Localização da Cidade de Cascavel



3.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno proposto para abrigar a casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ situa-se no bairro Centro, Quadra RES3, Lotes 0005, na cidade de Cascavel–PR. A escolha por esse terreno foi favorecida diante da sua localização, se mantém no centro da cidade, não havendo a necessidades dos moradores em situações de rua ter de se locomover por grande distância até que possa ser atendido. Localizado nas Rio grande do Sul e Rua Solsa Naves, o terreno fica a 1 uma quadra da avenida principal, a Av. Brasil. O terreno de esquina tem dimensões de 53m comprimento e 29m de largura, totalizando uma área de 1537 m2 como o Geo portal apresenta.

Figura 06. Imagem do terreno



Fonte: <https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>

A área em questão é muito bem localizada e próxima a avenida central, como também da igreja matriz e do teatro municipal, ponto de referência dentro da cidade. A sua topografia privilegiada, se caracteriza pela inclinação praticamente nula, permitindo assim o aproveitamento do solo de forma integral sem grandes implicações.

O partido da implantação de uma casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ no centro de Cascavel, Paraná, não apenas oferece um refúgio seguro para indivíduos LGBTQIAPN+, mas também desempenha um papel crucial na visibilidade e aceitação dessa comunidade na cidade. Ao estabelecer esse abrigo no coração da comunidade, há uma oportunidade única de promover a conscientização e demonstrar que pessoas LGBTQIAPN+ existem e merecem respeito e apoio.

A presença física desse abrigo no centro de Cascavel é um lembrete tangível da diversidade da cidade e da importância de garantir espaços inclusivos para todos os seus habitantes. Ao ver a casa de acolhimento todos os dias, os moradores locais são constantemente lembrados da existência e das necessidades da comunidade LGBTQIAPN+. Isso pode ajudar a combater estereótipos prejudiciais e promover uma cultura de respeito e compreensão.

Além disso, a proximidade do abrigo ao centro da cidade oferece às pessoas LGBT um senso de segurança e confiança ao se locomoverem pela área. Saber que têm um local de apoio tão próximo lhes dá a tranquilidade de serem quem são sem medo de discriminação ou violência. Isso pode encorajar essas pessoas

a participarem mais ativamente da vida da cidade, frequentando estabelecimentos locais, participando de eventos comunitários e contribuindo para o tecido social de Cascavel.

Ao fornecer esse tipo de apoio e visibilidade, a casa de acolhimento não apenas beneficia diretamente as pessoas LGBTQIAPN+, mas também contribui para uma comunidade mais inclusiva e acolhedora em Cascavel. Essa iniciativa pode inspirar outras cidades a seguir o exemplo, criando um impacto positivo ainda mais amplo na sociedade como um todo.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Analizando os projetos apresentados dentro do tópico de correlatos, dispostos anteriormente, constata-se de que é necessário se preocupar e promover espaços que correspondam a aquilo que é proposto e que possam atender adequadamente todas as situações a cerca da habitação como também ao abrigo temporário, sempre em busca de espaços de qualidade e que favoreçam o convívio em comunidade, como também ambientes que incentivam ao crescimento pessoal de tais indivíduos.

Diante de tal análise, criou-se então a possibilidade de elaboração de um programa de necessidades que corresponda, além do seu âmbito de abrigo, também os demais espaços acerca desse tema e aquilo que foi proposto.

Figura 07. Programa de necessidades

SETOR DE INTEGRAÇÃO	Hall de entrada Sala de Recepção e Informações Sala de Segurança e Apoio Legal Sala de Igualdade Área de Bem-Estar Emocional Educação e Conscientização
ÁREA DE SOCIAL	Hall Cozinha Gourmet Lavabos Aula de tv Refeitório
ÁREA DE SERVIÇO	Depósito Lavanderia
ÁREA ÍNTIMA	Quartos femininos e masculinos Banheiros Biblioteca Área de pesquisa Descaço

Fonte: autor

A estrutura do programa de necessidades foi dividida em três partes distintas. A primeira delas é composta por ambientes personalizados, os quais serão projetados com o objetivo de resolver questões legais pertinentes a todos os residentes da casa, ao mesmo tempo em que preservam a privacidade individual. parte da casa consiste em áreas educativas destinadas tanto aos residentes internos quanto à comunidade externa. Essa região do projeto será acessível ao público interessado em realizar doações, além de servir como um espaço para despertar a curiosidade sobre a vivência da comunidade LGBTQIAPN+. A ideia é criar um ambiente que promova a igualdade para todos, e que demonstre, por meio de fontes confiáveis disponibilizadas pela casa, a importância das questões enfrentadas por pessoas LGBTQIAPN+ em situações de abandono, rua ou prostituição. Além disso, será oferecida a oportunidade para os próprios moradores compartilharem suas experiências pessoais, caso sintam-se à vontade para contribuir para a conscientização da sociedade.

A segunda parte da estrutura da casa, que corresponde à área de serviços, consiste em um espaço de convívio destinado aos residentes que passarão um período na instituição. Um dos elementos cruciais dessa seção é a proposição de uma cozinha gourmet. Esta iniciativa visa promover uma atmosfera de lar, considerando que uma cozinha de estilo industrial, ou mesmo aquela que é utilizada por agentes governamentais para serviços institucionais, poderia evocar uma sensação de ambiente hospitalar, escolar em um espaço que busca proporcionar acolhimento. Em contrapartida, a disponibilização de uma cozinha gourmet oferece às pessoas que residirão na casa a oportunidade de despertar interesses na culinária e no bem-estar, onde podem, por momentos, afastar-se de situações que as fragilizam. Dessa forma, podem desfrutar de uma vida cotidiana mais normalizada e livre de anomalias, imersos em ambientes concebidos para simular uma experiência residencial convencional.

Em continuidade, a área íntima, destinada ao descanso dos residentes, será localizada no segundo pavimento. Os quartos serão organizados separadamente entre feminino e masculino, a Defensoria Pública do Estado do Paraná (DPE) diz que.

A identidade de gênero refere-se à experiência interna e individual relacionada ao gênero com o qual a pessoa se identifica. Essa identidade não está necessariamente ligada às características biológicas tradicionalmente atribuídas aos sexos masculino e feminino. Existem pessoas que se identificam com um gênero diferente daquele atribuído ao nascimento. Quando a identidade de gênero de uma pessoa corresponde ao seu sexo biológico, diz que essa pessoa é cisgênero. Por outro lado, quando uma pessoa se identifica com um gênero diferente daquele designado ao nascer, ela é considerada transgênero, ou simplesmente trans.

Como esta área do projeto comporta os dormitórios e é destinada ao descanso, foi especificada a inclusão de uma biblioteca e uma área de pesquisa. Esses espaços não apenas promovem um ambiente mais silencioso, mas também podem estimular o interesse em atividades educativas e acadêmicas, incentivando a continuidade ou o retorno às atividades escolares.

5. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho propôs o desenvolvimento de um projeto arquitetônico voltado para a criação de uma casa de acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+, com enfoque na inclusão, segurança, e promoção do bem-estar físico e psicológico dos seus residentes. A partir da revisão de literatura e de estudos correlatos, evidenciou-se a necessidade de espaços que não apenas forneçam abrigo, mas também integrem atividades educativas, sociais e de saúde, fundamentais para a reintegração social dos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

A análise do projeto "Lar para Crianças do Futuro", da CEBRA, serviu como importante referencial funcional e inspirador, destacando a importância de criar ambientes acolhedores e personalizados que vão além do mero alojamento, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. A aplicação de conceitos pedagógicos e

a adaptação do espaço às necessidades dos moradores são práticas que podem ser incorporadas ao projeto da casa de acolhimento, visando a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

No contexto brasileiro, onde a sociedade ainda apresenta traços de machismo e patriarcado, a criação de uma casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ assume um papel crucial. O ambiente físico projetado deve refletir um enfoque pedagógico inclusivo, que apoie os moradores e os prepare para uma vida independente e integrada na sociedade. A proposição de uma cozinha gourmet, por exemplo, visa não apenas proporcionar uma sensação de lar, mas também incentivar interesses em culinária e bem-estar, promovendo atividades que contribuem para a saúde mental e física dos residentes.

Além disso, a integração de áreas educativas e de convivência abertas ao público é essencial para fomentar a conscientização e o respeito pela diversidade. A inclusão de uma biblioteca e área de pesquisa na região mais silenciosa do projeto busca estimular a continuidade e o retorno às atividades escolares, promovendo a formação educacional e profissional dos residentes.

A abordagem sustentável do projeto, utilizando materiais subvalorizados e técnicas inovadoras de construção, reflete um compromisso com a sustentabilidade ambiental e a inovação arquitetônica. A reutilização de blocos de vidro, a utilização de aço como argamassa e o revestimento com madeira são exemplos de como materiais comuns podem ser transformados em componentes de valor significativo.

Em conclusão, o projeto arquitetônico proposto para a casa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ não apenas responde às necessidades imediatas de abrigo e segurança, mas também promove a inclusão, a educação, e o bem-estar dos seus residentes. A criação de um ambiente acolhedor, sustentável e inclusivo é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os indivíduos possam viver com dignidade e respeito.

6. REFERÊNCIAS

CASA de acolhimento para menores / CEBRA. ArchDaily Brasil, 18 jan. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 22 mai. 2024.

ARTESÃS Ayutthaya: restaurante das mulheres / Bangkok Project Studio. ArchDaily Brasil, 10 set. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968242/artesas-ayutthaya-restaurante-das-mulheres-bangkok-project-studio>. Acesso em: 26 mai. 2024.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: **A condição feminina e a violência simbólica**. tradução de maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2014.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. **Fundamentos da Metodologia científica**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S. A, 2003.

Zevi, B. (1957). **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL. **Guia de Construção Sustentável**. Disponível em: <https://www.gbcbrasil.org.br/publique/greenbuilding/pagina/visualiza/index.php?pagina=1201>. Acesso em: 24 mai. 2024.

US GREEN BUILDING COUNCIL. LEED v4.1. Disponível em: <https://www.usgbc.org/leed/v41>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SOLAR DECATHLON. **Arquitetura Bioclimática**. Disponível em: <https://www.solardecathlon.gov/>. Acesso em: 03 mai. 2024

ULRICH, Roger S. **View through a window may influence recovery from surgery**. Science, [S.l.], v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6143402/>. Acesso em: 16 mai. 2024

UNIOESTE. A cidade de Cascavel. Disponível em: <https://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/conheca-cascavel#:~:text=A%20CIDADE%20DE%20CASCATEL&text=Segundo%20a%20lenda%2C%20o%20nome,Cascavel%22%20e%20depois%20simplesmente%20Cascavel>. Acesso em: 1 jun. 2024.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Você sabe o que é identidade de gênero? Disponível em: <https://www.defensoriapublica.pr.def.br/Pagina/Voce-sabe-o-que-e-identidade-de-genero#:~:text=Identidade%20de%20g%C3%AAnero%20diz%20respeito,aos%20sexos%20masculino%20e%20feminino>. Acesso em: 31 mai. 2024

7. ANEXOS

Figura 08. Consulta de viabilidade de parcelamento do solo.



Dados Cadastrais

Cadastro:	100136000	Inscrição:	0001.RES3.0005.0000	Nº consulta:	2024-98HUI1	Data:	04/06/2024
Loteamento:	LOTEAMENTO CENTRO	Quadra:	RES3	Lote:	0005		
Logradouro:	RIO GRANDE DO SUL	Número:	859	Bairro:	CENTRO		
Área Lote (m²):	1537,0	Área Unidade (m²):	1051,30004	Testada Princ.	29,0	Testada Sec. (m):	53,0

Zoneamentos



Cor	Nome	Descrição
	ZE 1 - Centro 1	Zona de Estruturação e Adensamento 1 - Subzona Centro 1

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo

Zona	Área (%)	Área (m²)	Testada Min. (m)	Área Min. (m²)
 ZE 1 - Centro 1	100,00	1537,0000	12 (*19)	360 (*6)

Zona	Atividades Permitidas
 ZE 1 - Centro 1	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2]

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.
 (*19) - Para lotes de esquina a Testada Mínima será de 15 metros.

Atenção

Esta CONSULTA não dá o direito ao cadastro do parcelamento e unificação.
 Somente após a aprovação do projeto na Prefeitura e a sua averbação no cartório de registro de imóveis, com a apresentação das novas matrículas ao Cadastro Técnico Municipal este direito é adquirido.
 O processo de parcelamento não será analisado na existência de quaisquer ônus que recaiam sobre o imóvel em questão (ex. hipoteca, penhora, caução, arresto, IPTU, etc.).
 Nos casos onde existam edificações sobre os imóveis objeto de parcelamento e unificação, os mesmos deverão respeitar os parâmetros mínimos exigidos na Lei de Zoneamento, Código de Obras, Código Civil e demais legislações pertinentes para cada lote resultante, condição necessária para a aprovação do projeto e validade desta consulta prévia.
 Se o lote estiver em Área de Fragilidade Ambiental verificar a existência e dimensionamento da Faixa de Drenagem e Preservação Permanente. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada.
 Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do lote, bem como a Legislação vigente.
 Para Consulta de Parcelamento do Solo de lotes que não constam no Geo Cascavel, entrar em contato com o Instituto de Planejamento de Cascavel.

Fonte: geo portal

Figura 09



Dados Cadastrais					
Cadastro:	100136000	Inscrição:	0001.RES3.0005.0000	Nº consulta:	2024-1CT0BMT
Loteamento:	LOTEAMENTO CENTRO	Quadra:	RES3	Lote:	0005
Logradouro:	RIO GRANDE DO SUL	Número:	859	Bairro:	CENTRO
Área Lote (m²):	1537.0	Área Unidade (m²):	1051.30004	Testada Princ.	29.0
				Testada Sec. (m):	53.0



Cor	Nome	Descrição
	ZE 1 - Centro 1	Zona de Estruturação e Adensamento 1 - Subzona Centro 1

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZE 1 - Centro 1	100.00	1537.0000	80 (*9) (*22)	10 (*10)	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZE 1 - Centro 1	- (*4) (*21)	0,3 (*1)	7 (*8)	13 (*2) (*23)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR3, NR2]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZE 1 - Centro 1	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	

Observações					
(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo					
(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.					
(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.					
(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.					
(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.					
(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.					
(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.					
(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.					
(*8) - Na ZE1 - Centro1 o Coeficiente de Aproveitamento Básico será acrescido de 0,5 sem cobrança de outorga para os lotes cuja ocupação for mista contendo, uso comercial ou de serviços, e, uso residencial.					
(*9) - A Taxa de Ocupação poderá chegar a 90% considerada a observação: (Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZE 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas). Exceto nas áreas dentro da Bacia do Rio Cascavel.					
(*10) - Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZE 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas.					
(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.					
(*21) - A partir de 30 metros de altura, as edificações deverão respeitar recuo frontal mínimo de 3 metros.					
(*22) - Nas áreas de ZE1 - 1, quando na Bacia do Rio Cascavel, deverão utilizar mecanismos para retenção hídrica na metade da área da taxa de ocupação utilizada, com o objetivo de recarga no lençol freático.					
(*23) - Para ZE1 - 1 na Bacia de abastecimento, manter o coeficiente de aproveitamento básico 7 e possibilidade de atingir 7 com outorga onerosa.					